

# AVALIAÇÃO DA DIETA DE *Pygocentrus nattereri* (KNER, 1858) (CHARACIFORMES; SERRASALMIDAE) NA UHE JIRAU, RIO MADEIRA, RONDÔNIA, BRASIL

Letícia Karen Cruz<sup>1</sup>  
Hugo de Oliveira Barbosa<sup>2</sup>  
Maisa Carvalho Vieira<sup>3</sup>  
Carlos Eduardo Domingos Cintra<sup>4</sup>  
Nelson Jorge da Silva Jr.<sup>5</sup>

## RESUMO

A piranha-caju (*Pygocentrus nattereri*) é um predador amplamente distribuído nos rios da América do Sul, desempenhando um papel importante na dinâmica das teias alimentares aquáticas. O presente estudo caracterizou a dieta de *Pygocentrus nattereri* ao longo de 14 anos de amostragens nas áreas situadas a montante da UHE Jirau, localizada no rio Madeira, em Porto Velho (RO). Entre 2010 e 2024, foram analisados 4217 espécimes, com comprimento padrão variando de 4 a 34,5 cm. Desses, 3144 foram utilizados para análise de atividade alimentar, sendo que 2335 apresentaram conteúdo estomacal. Os indivíduos foram agrupados em quatro classes de comprimento (I: até 10 cm, II: 10,1-20 cm, III: 20,1-30 cm, IV: acima de 30 cm). Os itens alimentares identificados foram organizados em nove categorias: peixes, vegetais, insetos, crustáceos, aracnídeos, invertebrados aquáticos, algas, detritos e outros vertebrados, analisados pelos métodos de frequência de ocorrência (FO) e índice de importância alimentar (IAi). Os resultados indicaram uma predominância de peixes na dieta em todas as classes, com IAi de 0,9 e FO superior a 72%, exceto na classe IV, onde o único indivíduo analisado se alimentou exclusivamente de peixes. Vegetais e insetos também foram consumidos, com maior frequência nas classes I a III, sendo que a proporção de insetos reduziu conforme o tamanho dos indivíduos aumentou. Vertebrados ocasionais, incluindo aves, anfíbios, roedores e répteis, foram mais frequentes na classe II (FO = 0,59). Nossos resultados sugerem que *P. nattereri* possui um comportamento alimentar onívoro oportunista, com

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [leticia.cruz@naturae.com.br](mailto:leticia.cruz@naturae.com.br);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília - UnB, [hgo Barbosa@gmail.com](mailto:hgo Barbosa@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás- UFG, [vieiramaisa@hotmail.com](mailto:vieiramaisa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [carlos.e.cintra@gmail.com](mailto:carlos.e.cintra@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutor em Zoologia pela Brigham Young University, [nelson.jorge.silvajr@gmail.com](mailto:nelson.jorge.silvajr@gmail.com)

tendência à piscivoria, especialmente em indivíduos maiores. Esses resultados contribuem para a compreensão da dinâmica alimentar e uso de recursos por peixes em ambientes de influência de usina hidrelétrica.

**Palavras-chave:** Amazônia, Índice Alimentar, Piranha-caju, Reservatório.